



PERCEPÇÕES DOCENTES E SUA ATUAÇÃO NO ENSINO APOIADO PELA LINGUAGEM-GRÁFICO-VISUAL

Patrícia Marasca Fucks (apresentadora)¹
Prof. Dr. José de Pinho Alves Filho ²

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma investigação desenvolvida no Dinter PPGECT UFSC-UFFS. Objetiva refletir a respeito de algumas percepções docentes sobre suas práticas didático-pedagógicas para ensinar com apoio da Linguagem Gráfico-Visual (L.G.V.) na universidade. Os dados foram obtidos a partir das pesquisas bibliográfica e de campo, mediante aplicação de questionário misto, enviado aos docentes dos seis *campi* da UFFS. À luz dos objetivos da pesquisa e da teoria dos obstáculos bachelardianos os dados foram sistematizados e interpretados, com base na análise de conteúdo das respostas dos docentes que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa (correspondentes a 11,7% da população do estudo). Suas respostas, a um bloco de questões do questionário, refletem seu entendimento e uso da L.G.V. na apropriação desses saberes e seu ensino na universidade, na construção dos conhecimentos. Constatou-se que a maioria dos respondentes (81,2% do total) utiliza os elementos da L.G.V. (conceituais, visuais, relacionais e práticos) na sua área de atuação no ensino. Em consonância com contexto da sociedade contemporânea, focada no olhar, na cultura visual e apreensão do mundo visível pelo sentido da visão, registrou-se a preponderância dos elementos visuais (de forma, tamanho, textura e cor), avaliados, por 72,5% dos respondentes, como os de maior relevância na construção dos conhecimentos. Com relação às formas de representação visual mais utilizadas na comunicação em aula, prevaleceram respostas relacionadas ao uso das representações visuais bidimensionais, vivenciadas no cotidiano docente. As opções mais assinaladas nas respostas corresponderam às ‘tabelas, quadros e gráficos’, seguida pelos ‘esquemas, diagramas, organogramas’ e pelo uso de ‘filme, vídeo, audiovisual, imagem em movimento’, apontadas, respectivamente, por 81,3%, 76,3% e 72,5% dos respondentes. Esses dados revelam que são ainda pouco

¹ Professora Adjunta C Nível 1, UFFS, *campus* Cerro Largo/RS, doutoranda do Dinter PPGECT UFSC - UFFS, contato: arquiteturis@yahoo.com.br. “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

² Professor Titular do Departamento de Física, UFSC, *campus* Universitário Trindade, Florianópolis/SC, orientador da pesquisa de doutorado do Dinter PPGECT UFSC - UFFS, contato: jopinholfilho@gmail.com



utilizados os recursos didático-pedagógicos táteis-sensoriais, os quais possibilitariam tornar o conhecimento acessível a todos alunos, também pela via de outros sentidos, que não exclusivamente a visão. Para compreender as razões pelas quais um percentual dos docentes (18,8%) considerou que não utilizava a L.G.V. na construção dos conhecimentos foi questionado como avaliavam o seu domínio com relação ao uso da L.G.V. Apenas 7,5% dos respondentes afirmaram ter sólido domínio. Os demais informaram que não se consideravam aptos para empregar a L.G.V. (26,3%), que possuíam um domínio apenas superficial (26,3%) ou mediano da L.G.V. (25%) e que sentiam dificuldades em relação ao seu uso (15%). Em parte, isso sugere a existência de algumas fragilidades ou lacunas com relação à apropriação e uso dessa linguagem, o que sucede ao longo dos processos de escolarização e/ou formação. Para que o indivíduo possa obter capacidades e competências ampliadas em relação à temática pesquisada, esses resultados sinalizam que há necessidade de qualificar e alargar a instrução desenhística, antes da universidade. Também é preciso repensar as formas de apropriação do saber sobre a L.G.V. por meio da organização dos diferentes níveis de ensino e da articulação das disciplinas curriculares. A qualificação do ensino universitário perpassa ainda pela consideração docente ao uso dos recursos didáticos multissensoriais nas aulas, aproximando-se, assim, às condições que são mais favoráveis no ensino à aprendizagem de todos os alunos.

Palavras-chave: Linguagem-Gráfico-Visual. Ensino. Educação superior.



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489



Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral